

Importância do treinamento da musculatura do assoalho pélvico associado ao biofeedback em pacientes com incontinência urinária após prostatectomia

Importance of pelvic floor muscle training associated with biofeedback in patients with urinary incontinence after prostatectomy

DOI:10.34119/bjhrv5n5-156

Recebimento dos originais: 23/08/2022

Aceitação para publicação: 26/09/2022

Juliana Paula Mendes de Souza

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Faculdade Estácio do Recife

Endereço: Rua Cassilândia, 331, Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: jpmsfisio@gmail.com

Mayra Clemente Santos Silva

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Faculdade Estácio do Recife

Endereço: Av. Eng. Abdias de Carvalho, 1678, Madalena, Recife - PE, CEP: 50720-225

E-mail: mayraclemente2000@gmail.com

Vitória Laís dos Santos Oliveira

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Faculdade Estácio do Recife

Endereço: Av. Eng. Abdias de Carvalho, 1678, Madalena, Recife - PE, CEP: 50720-225

E-mail: laisv4446@gmail.com

Rayane Acioli da Silva

Pós-Graduada em UTI Neonatal e Pediátrica

Instituição: Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Endereço: Rua Soldado Mário Kosel Filho

E-mail: rayaneacioli@outlook.com

Genivaldo Gedeão Batista de Oliveira

Graduando em Fisioterapia

Instituição: Faculdade Estácio do Recife

Endereço: Av. Eng. Abdias de Carvalho, 1678, Madalena, Recife - PE, CEP: 50720-225

E-mail: genivaldogedeao@gmail.com

Bruno Oliveira de Souza soares

Graduando em Fisioterapia

Instituição: Faculdade Estácio do Recife

Endereço: Av. Eng. Abdias de Carvalho, 1678, Madalena, Recife - PE, CEP: 50720-225

E-mail: bruno.soares2012@hotmail.com

Thayanne Romeika Faustino dos Santos

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Faculdade Estácio do Recife

Endereço: Av. Eng. Abdias de Carvalho, 1678, Madalena, Recife - PE, CEP: 50720-225

E-mail: thayanneromeika080@gmail.com

Renata Beatriz Lima Vital

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Faculdade Estácio do Recife

Endereço: Av. Joaquim Ribeiro, 800

E-mail: renatalimabeatriz@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Relatar a eficácia do treinamento da musculatura do assoalho pélvico associado ao biofeedback em pacientes com incontinência urinária após a prostatectomia. **Métodos:** Foi realizado um levantamento nas bases eletrônicas de dados MEDLINE via PUBMED, SCIELO e COCHRANE, abrangendo artigos entre os anos de 2003 e 2020 nas línguas inglesa e espanhola. **Resultados:** Os resultados apontaram que nos estudos de dois grupos (experimental e controle) sendo o grupo de tratamento portador das intervenções e recebendo treinamento muscular do assoalho pélvico (PFMT) juntamente com biofeedback enquanto o grupo controle não recebeu instrução alguma, ou apenas comandos verbais, o grupo portador do tratamento fisioterapêutico atingiu níveis melhores de tratamento e recuperação assim como um prognóstico mais positivo. **Conclusão:** Evidências científicas apontaram o treinamento do assoalho pélvico junto com o biofeedback, a conduta fisioterapêutica mais eficaz de intervenção, para a reabilitação dos pacientes proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: prostatectomia, incontinência urinária e biofeedback.

ABSTRACT

Objective: To report the effectiveness of pelvic floor muscle training associated with biofeedback in patients with urinary incontinence after prostatectomy. **Methods:** A survey was carried out in the electronic databases MEDLINE via PUBMED, SCIELO and COCHRANE, covering articles between the years 2003 and 2020 in English and Spanish. **Results:** The results showed that in the studies of two groups (experimental and control) with the treatment group carrying the interventions and receiving pelvic floor muscle training (PFMT) along with biofeedback while the control group received no instruction, or only verbal commands, the physical therapy treatment group achieved better levels of treatment and recovery as well as a more positive prognosis. **Conclusion:** Scientific evidence points to pelvic floor training along with biofeedback, the most effective physical therapy intervention for the rehabilitation of patients, providing a better quality of life.

Keywords: prostatectomy, urinary incontinence and biofeedback.

1 INTRODUÇÃO

Em 2002 o Ministério da Saúde propôs a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, com o objetivo de reduzir a incidência e a mortalidade por câncer no Brasil por meio de ações contínuas levando à conscientização da população quanto aos fatores de risco de

câncer. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, estimam-se 65.840 casos novos de câncer de próstata para cada ano do triênio 2020-2022, valor correspondente a um risco estimado de 62,95 casos novos a cada 100 mil homens; o câncer de próstata ocupa a primeira posição no país em todas as Regiões brasileiras.

O Câncer de próstata pode atingir homens com idade igual ou acima de 50 anos, podendo a causa ser hereditariedade, má alimentação, estilo de vida ou alteração genética (BARBOSA, et al., 2016). A cirurgia de prostatectomia é uma opção de tratamento que apresenta mais eficácia científica na luta contra a doença, no entanto, o pós-operatório pode apresentar alterações na fisiologia como disfunções intestinais e sexuais, porém, a mais comum é a incontinência urinária (ZAIDAN; SILVA, 2014).

Algumas condutas podem ser usadas para pré-operatório como forma de prevenção ou no pós-operatório imediato como uma forma de fortalecimento, sendo o treinamento da musculatura do assoalho pélvico uma das técnicas que auxiliam na melhora dos pacientes, sendo o seu objetivo estimular o músculo a se contrair de forma voluntária e repetida, melhorando sua força, coordenação e eficiência buscando maior rigidez desses músculos periuretrais (CAMPBELL, et al., 2012).

O Biofeedback também pode ser considerado uma técnica de tratamento para pacientes que realizaram a prostatectomia, pois trata-se de um estímulo visual para melhor compreensão do paciente sobre o funcionamento da musculatura perineal, permitindo-o ser seletivo quanto a contração da musculatura do assoalho pélvico (MAP) e possibilitando um maior controle sobre a encurtamento voluntário dos músculos (BERGHMANS, 2006).

2 OBJETIVOS

Relatar a eficácia do treinamento da musculatura do assoalho pélvico associado ao biofeedback em pacientes com incontinência urinária após a prostatectomia, através de uma revisão de literatura.

3 METODOLOGIA

Estudo de revisão de literatura, com levantamento nas bases eletrônicas de dados MEDLINE via PUBMED, SCIELO e COCHRANE, abrangendo artigos entre os anos de 2003 e 2020 nas línguas inglesa e espanhola. Como critérios de elegibilidade foram selecionados estudos com pacientes que participaram de ensaios clínicos randomizados, sendo excluídos estudos em que os pacientes não realizaram a cirurgia de prostatectomia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um ensaio clínico randomizado, realizado por Ribeiro et al., (2010), 54 pacientes foram divididos em grupo controle e grupo de tratamento onde após a retirada do cateter, o grupo de tratamento recebeu treinamento muscular do assoalho pélvico (PFMT) juntamente com biofeedback 1 vez por semana; para as sessões, foram instalados eletrodos no ânus e no maléolo lateral esquerdo como eletrodo de referência sendo realizados 3 séries de 10 contrações rápidas e em seguida sustentadas, em decúbito lateral de até 10 segundos, com visualização do monitor para ajudar na capacidade tônica da musculatura, entre outros treinamentos; enquanto o grupo controle não recebeu instrução alguma, apenas comandos verbais para contrair os músculos pélvicos, os resultados mostraram que o grupo de tratamento, alcançou desfechos superiores ao grupo controle e a duração da IU diminuiu, cerca de 96,15% dos pacientes alcançaram a continência após 12 meses de pós cirurgia e no grupo controle 75%.

Semelhantemente, Parekh et al., (2003) evidencia em seu ensaio clínico com 38 homens que realizaram a cirurgia de retirada de próstata e foram divididos de forma semelhante ao estudo anterior, foram realizados exercícios de contração do assoalho pélvico a cada 3 semanas por 3 meses após a cirurgia, realizando movimentos em ponte em decúbito dorsal, exercícios de adução contra um travesseiro nos joelhos, juntamente com o biofeedback que com uma máquina monitorava o desempenho dos músculos pélvicos, evitando compensações; os resultados mostraram que o grupo controle precisou de 16 semanas para alcançar continência, enquanto o de tratamento apenas 12.

Corroborando com tais achados, Perez et al., (2018) relatou em seu estudo dois grupos (experimental e controle) que foram divididos em 20 pacientes, o grupo experimental, foi submetido a 10 sessões de treinamento muscular associado ao biofeedback, porém, como forma preventiva de incontinência; para isso foi introduzida uma sonda no canal anal dos pacientes e foi solicitado a posição em decúbito lateral para melhor introdução da sonda no reto, ficando uma distância razoável do monitor para cumprir o objetivo do biofeedback de ser uma técnica ativa; no início foi solicitado 3 contrações máximas para medir a pressão anal alcançada e logo após iniciou-se treinamento de fortalecimento para fibras do tipo I e II, com contrações rápidas de 7 min (tipo II) em seguida contrações lentas de 6 min (tipo I) com intervalo de 1 min entre as contrações; os resultados mostraram que os participantes do grupo experimental após a cirurgia, apenas 5% apresentaram incontinência, enquanto o grupo controle, 100%.

Um estudo feito por González et al., (2020) mostrou a importância do tratamento fisioterapêutico na qualidade de vida dos pacientes, após a retirada do câncer de próstata; seu ensaio contou com 2 grupos (tratamento e controle) de 47 homens pós-cirúrgicos, tendo o grupo

de tratamento recebido intervenção por biofeedback todos os dias por 30 min, orientado a realizar exercícios de força gradualmente, assim como de resistência e velocidade, associado ao treinamento da musculatura pélvica, sendo realizada 3 vezes ao dia em série de contração máxima, com o tempo dependendo da condição muscular de cada voluntário, o grupo controle não recebeu orientações quanto aos exercícios e os resultados provaram a eficácia da atividade fisioterapêutica por 64% dos pacientes do grupo de tratamento recuperar a continência, em relação a 9% do grupo controle.

5 CONCLUSÕES

O aumento nos índices de câncer de próstata nos últimos anos, trouxe alerta a comunidade médica, apontando para a prostatectomia como forma mais eficaz de tratamento. Evidências científicas apontaram o treinamento do assoalho pélvico junto com o biofeedback, a conduta fisioterapêutica mais eficaz de intervenção, para a reabilitação dos pacientes proporcionando uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. R. T.; POMPEO, A. C. L.; GLINA, S.; **Câncer de próstata no Brasil e na América Latina: epidemiologia e rastreamento.** Rev. Int. braz J urol. Vol.42. Rio de Janeiro Nov./Dez, 2016.
- BERGHMANS, B. **O papel do fisioterapeuta pélvico.** Actas Urol Esp. Vol.30. Holanda Fev, 2006.
- CAMPBELL, S. E. *et al.*; **Manejo conservador para incontinência urinária pós-prostatectomia.** Biblioteca Cochrane. Reino Unido Jan, 2012.
- GONZÁLEZ, M. S. *et al.*; **3 primeiros- tratamento mensal com programa de fisioterapia abrangente restaura a continência em pacientes com incontinência urinária após prostatectomia radical: um ensaio clínico randomizado.** Rev.Wiley.neurology and urodynamics. Espanha Maio, 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **bvsm.sau.de.gov.br.** c.2021. Câncer de próstata: Ministério da saúde. Disponível em: <http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_da_prostata.pdf> Acesso em: 23 de mar. de 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **inca.gov.br.** c.2021. INCA: Câncer de Próstata. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>> Acesso em: 23 de mar. de 2021.
- PAREKH, A. R. *et al.*; **O papel dos exercícios pelvic floor na pós-prostatectomia incontinência.** Tele journal of urology california. Vol 170. Estados Unidos. Julho,2003.
- PEREZ, F. S. B. *et al.*; **Efeitos do Biofeedback na prevenção da incontinência urinária e disfunção erétil após o tratamento radical Prostatectomia.** Rev. Frontiers in Oncology. Vol 8. Artigo 20. Itália. Fev, 2018.
- RIBEIRO, L. H. S. *et al.*; **Efeito de longo prazo do biofeedback do assoalho pélvico pós-operatório precoce na continência em homens submetidos à prostatectomia radical: um estudo prospectivo, randomizado e controlado.** Rev. O diário de urologia. Vol 184. São Paulo set,2010.
- ZAIDAN, P; SILVA, E. **Eletroestimulação, resposta dos músculos do assoalho pélvico e incontinência urinária em pacientes idosos pós-prostatectomia.** Rev. Fisioter.mov.vol.27. Curitiba Jan./Mar,2014.